GRANULOMA PIOGÊNICO EM PACIENTE ODONTOPEDIÁTRICO: RELATO DE CASO CLÍNICO

Autor(res)

Ivan Onone Gialain
Luciana Sayuri Shida Scarsi
Luiz Evaristo Ricci Volpato
Rodrigo Guapo Pavarina
Alexandre Meireles Borba

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIC BEIRA RIO

Resumo

O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de Granuloma Piogênico (GP) em uma criança de 06 anos de idade, atendida na Clínica Odontológica da UNIC, Mato Grosso. Alguns autores relataram que essa lesão pode ser observada em indivíduos de ambos os sexos, com uma leve preponderância no sexo feminino, entre a segunda e quinta década de vida, não havendo prevalência étnica. A paciente atendida neste caso clínico é do gênero feminino, melanoderma e apresentou uma idade precoce incomum. Essa lesão tem sido associada a vários fatores tais como: alterações hormonais, trauma, presença de cálculos dentários, restaurações e próteses inadequadas, raízes residuais entre outros. Normalmente a deficiência higiênica está relacionada ao desenvolvimento inicial dessa lesão. A paciente atendida, apresentou um acúmulo de biofilme dentário na região afetada, provavelmente pelo processo de esfoliação do dente decíduo (51), confirmando a prevalência relatada na literatura que a gengiva da região anterior da maxila é a mais afetada por essa lesão, Ao exame clínico intrabucal, observou-se lesão pediculada, de coloração rosa pálida, superfície rugosa e macerada, com sintomatologia dolorosa provocada pela oclusão do elemento antagonista (41), demonstrando prejuízo estético e funcional. Foi realizada uma radiografia periapical e não foram encontradas quaisquer anormalidades ósseas. Foi realizada a excisão cirúrgica total da lesão, sendo o material identificado e imediatamente encaminhado para o Laboratório de Patologia Bucal do Hospital do Câncer em Cuiabá. A análise anatomopatológica revelou uma mucosa recoberta por epitélio estratificado pavimentoso hiperqueratinizado com áreas de acantose, com longas projeções epiteliais, espongiose, exocitose e ulceração. Na lâmina própria, formada por tecido conjuntivo denso e uma discreta proliferação de células endoteliais. A hipótese diagnóstica de GP foi confirmada. A recidiva do GP é rara, desde que a lesão seja totalmente removida. Essa característica foi observada neste caso e o aspecto atual na região atualmente é de normalidade, após 2 anos de proservação. O presente relato apresenta características clínicas pouco usuais, pela idade precoce da paciente e destaca a importância de conhecimentos mais aprofundados acerca dessa lesão, contribuindo para correto diagnóstico, conduta clínica e para a melhoria da qualidade de vida da paciente, através de um procedimento cirúrgico de baixa complexidade, baixo custo e resolutivo.